



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BULLYING ESCOLAR: INVESTIGANDO A PRÁTICA EM UMA ESCOLA ATENDIDA PELO PIBID NA REDE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA

Natália Carvalho Pedrosa de Souza (1); David Espinola Batista (2); Lucineide Moreira do Nascimento (2); Cássio José Barbosa de Souza (2); Eliete Lima de Paula Zárata (3)

(1) Graduanda em Ciências Biológicas e bolsista PIBID Biologia – CCEN/UFPB

(2) Graduandos em Ciências Biológicas e bolsistas PIBID Biologia – CCEN/UFPB

(3) Professora do Departamento de Sistemática e Ecologia e Coordenadora PIBID Biologia – CE/UFPB

*Universidade Federal da Paraíba
natalia.carvalho.ps@gmail.com*

Resumo

Nos últimos tempos, uma nova forma de violência escolar vem ganhando espaço nos noticiários de jornais e revistas e causando preocupações aos pais, educadores e a sociedade em geral. Esse tipo de violência conhecida como o fenômeno bullying, não é um acontecimento novo dentro das escolas, ele apenas tomou forma e ganhou nome específico a partir dos anos 80. Entre crianças e adolescentes, levando em conta a faixa etária em que se encontram, a prática do bullying é causada pela necessidade que o sujeito tem de se impor sobre o outro, tanto para demonstração de poder, quanto para satisfação pessoal. Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar o conhecimento e as ideias prévias que os alunos da rede pública têm a respeito do bullying no ambiente escolar, e foi desenvolvida por três bolsistas do PIBID, entre os meses de junho à setembro do ano letivo de 2015, na Escola Estadual Padre Hildon Bandeira, localizada no bairro da Torre, João Pessoa – PB, com as três séries do ensino médio dos turnos manhã e tarde, nas quais foram aplicados questionários, que posteriormente foram analisados. Sendo avaliadas as respostas obtidas, conclui-se que, uma boa parte dos envolvidos não possui ou tem conhecimento distorcido sobre as práticas de bullying escolar, o que mostra a real necessidade de práticas de intervenções pedagógicas na escola, cuja finalidade é promover uma verdadeira sensibilização dos envolvidos.

Palavras-chave: Bullying; Bullying Escolar; Pesquisa.

Introdução

Nos últimos tempos, uma nova forma de violência escolar vem ganhando espaço nos noticiários de jornais e revistas e causando preocupações aos pais, educadores e a sociedade em geral. Esse tipo de violência conhecida como fenômeno bullying, não é um acontecimento novo dentro das escolas, ele apenas tomou forma e ganhou nome específico a partir dos anos 80, quando o estudioso norueguês Olweus (1993), definiu como bullying os atos agressivos, antissociais e repetitivos que ocorrem entre estudantes no contexto escolar.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O tema chegou ao Brasil no fim dos anos 90 e início de 2000, e as pesquisas realizadas englobavam apenas a realidade dos locais onde eram realizadas. Mas, na década de 80, já se realizavam estudos sobre a depredação de prédios escolares e aos poucos os estudos atingiram as relações interpessoais agressivas (Antunes & Zuin, 2008).

Entende-se por bullying um fenômeno que se refere a ações agressivas e gratuitas contra uma mesma vítima, que ocorrem num período prolongado de tempo e são marcadas pelo desequilíbrio de poder. Ele difere de outros tipos de agressões justamente pelo fato de ser um comportamento repetitivo, deliberado e intencional, não se referindo a divergências de ponto de vista ou de ideias contrárias que provocam desentendimentos e brigas (Fante, 2005, 2008a).

Entre crianças e adolescentes, levando em conta a faixa etária em que se encontram, a prática do bullying é causada pela necessidade que o sujeito tem de se impor sobre o outro, tanto para demonstração de poder, quanto para satisfação pessoal.

Percebe-se que há uma necessidade de se auto-afirmarem a todo instante, perante si mesmos e em relação aos outros e para que isso ocorra, normalmente, o agressor se impõe sobre a vítima, considerada a parte mais frágil da relação e por ter a certeza de que ela não irá apresentar meios de defesa para reverter a situação. Por outro lado, as consequências provocadas pelo bullying geram, por vezes, danos e traumas irreparáveis na vida da criança, podendo refletir desde logo, como por exemplo, baixa autoestima, estresse, depressão, queda no rendimento escolar, pensamentos de vingança para com o agressor e até mesmo suicídio. A longo prazo, isto é, na constituição da família, na criação dos filhos e dificuldades de se relacionar com os colegas de serviço.

Diante disto, fica claro que essa forma de violência é difícil de ser identificada, uma vez que a vítima teme delatar os seus agressores, seja pela vergonha que irá passar diante dos demais amigos de classe, por medo de sofrer represálias, seja por acreditar que os professores ou seus próprios pais não lhe darão o devido crédito.

Outro aspecto interessante é o fato que muitas vezes a comunidade escolar enxerga que tais agressões são apenas brincadeiras de crianças e/ou adolescentes, e que irão passar com o tempo, atitude essa que faz crescer mais ainda a violência nas escolas e banaliza o sofrimento da vítima.

O bullying deve ser tratado como um fenômeno social de grande relevância, que possui características específicas, deve ser analisado a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

partir das peculiaridades de cada contexto, considerando a subjetividade dos envolvidos bem como as características sociais, culturais e econômicas de cada realidade.

Logo, é preciso investigar os fatores que estão levando os estudantes a agirem de forma agressiva, interpretando o fenômeno da violência escolar de modo a compreender os problemas interpessoais e macrosociais, partindo da análise das relações existentes entre os diversos ambientes nos quais os indivíduos estão inseridos (Chiorlin, 2007).

A violência envolve uma complexidade de fatores, não podendo ser analisada de forma simplificada e reduzida. Assim, os agressores não podem ser os únicos responsáveis pelos atos de violência, uma vez que eles também são produto dela e, portanto, também vítimas (Gomes, 2011). Numa perspectiva social, analisar o bullying e a violência como um todo implica entendê-lo como consequência de diversos conflitos oriundos das mudanças que a sociedade vem passando ao longo dos anos (Reis & Costa, 2011).

A escola é um contexto que propicia desenvolvimento de habilidades, competências, formação e desenvolvimento de conceitos, saberes e opiniões, por isso tem o papel fundamental de buscar alternativas para o enfrentamento e prevenção do bullying.

Com base nessas informações e diante dessas questões, é necessário que a escola, ou seja, a comunidade escolar se preocupe e trabalhe o tema bullying de maneira constante buscando sempre despertar nos alunos qual é o real significado desse problema e quais as consequências que ele pode acarretar, para que dessa maneira.

O presente trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento e as concepções prévias que os alunos têm a respeito do ao bullying no ambiente escolar.

Metodologia

Este trabalho utilizou como pressupostos teórico-metodológicos, os fundamentos da Pesquisa quali-quantativa, através do método de Etnografia Escolar, e da Observação Participante.

O projeto foi desenvolvido por três bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Biologia), entre os meses de junho à setembro do ano letivo de 2015, na Escola Estadual Padre Hildon Bandeira, localizada no bairro da Torre, em João Pessoa - PB, tendo como público alvo, alunos das três séries do ensino médio dos turnos da manhã e tarde, com faixa etária entre 15 e 18 anos de idade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

Durante a execução do projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades

(Quadro 1):

Quadro 1: Etapas da pesquisa desenvolvido na Escola Estadual Padre Hildon Bandeira em João Pessoa com alunos das três séries do Ensino Médio.

Fundamentação Teórica	Aprofundamento da pesquisa e estudo sobre a fundamentação teórica relacionada ao bullying escolar.
Elaboração de Questionários	Elaboração de questionários contendo cinco questões, sendo 2 abertas e 3 fechadas sobre a temática da pesquisa a serem posteriormente direcionados aos alunos;
Acompanhamento de Aulas	Acompanhamento de 15 aulas de biologia (5 aulas por cada uma das três séries do Ensino Médio), com o propósito de observar as relações dos alunos na prática diária em sala de aula.
Aplicação e Análise de questionários	Aplicação de um número de 200 questionários entre os alunos no qual buscou-se investigar e avaliar, e obter uma média e/ou estimativa, de quais são as ideias que os mesmos têm a respeito do bullying escolar.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016



Resultados e Discussão

Os 190 alunos, pertencentes as três séries do Ensino Médio, da Escola Estadual Padre Hildon Bandeira, foram avaliados por meio de um questionário semiestruturado, como forma de averiguar a prática do bullying escolar. De modo a verificar a variabilidade das respostas, os questionários foram avaliados por série. Nas turmas de 1ª série, 94 alunos foram avaliados, e observou-se que, quando questionados se os alunos já sofreram bullying, 33% respondeu que sim, e 67% que não. Se os mesmos já praticaram bullying na escola, 37% respondeu que sim, e 63% que não. E quando questionados se os mesmos concordavam com essa prática 1% respondeu que sim, e 99% que não. **(Tabela 1).**

Tabela 1 – Respostas do questionário aplicado com as turmas de 1ª série, da Escola Estadual Padre Hildon Bandeira, João Pessoa- PB.

Afirmações	Sim	Não
<i>2. Você alguma vez já sofreu bullying na escola?</i>	33 %	67%
<i>3. Você já praticou bullying com algum colega ou grupo na escola?</i>	37%	63%
<i>4. Você concorda com a prática do bullying na escola?</i>	1%	99%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Nas turmas de 2ª série, 64 alunos foram avaliados. Ao serem questionados se já sofreram bullying na escola, 61% dos alunos respondeu que sim, e 39% que não. Quando questionados se já praticaram bullying com algum colega ou grupo na escola, 45% respondeu que sim, e 55 % respondeu que não. E quando perguntados se concordavam com esse tipo de prática, 2% respondeu que sim, e 98% que não **(Tabela 2).**



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tabela 2 – Respostas do questionário aplicado com as turmas de 2ª série, da Escola Estadual Padre Hildon Bandeira, João Pessoa- PB.

Afirmações	Sim	Não
<i>2. Você alguma vez já sofreu bullying na escola?</i>	61 %	39 %
<i>3. Você já praticou bullying com algum colega ou grupo na escola?</i>	45%	55 %
<i>4. Você concorda com a prática do bullying na escola?</i>	2%	98%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Nas turmas de 3ª série, 32 alunos foram avaliados e obteve-se os seguintes resultados. Quando questionados se os mesmos já sofreram algum tipo de bullying, 56% respondeu que sim, e 44% que não. Em relação a prática do bullying com algum colega ou grupo na escola, 37% respondeu que sim, e 63% que não. E quando questionados se eles concordavam com esse tipo de prática na escola, 100% dos alunos respondeu que não (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Respostas das perguntas 2, 3 e 4 do questionário aplicado com as turmas de 3ª série, da Escola Estadual Padre Hildon Bandeira, João Pessoa – PB.

Perguntas	Sim	Não
<i>2. Você alguma vez já sofreu bullying na escola?</i>	56 %	44%
<i>3. Você já praticou bullying com algum colega ou grupo na escola?</i>	37%	63 %
<i>4. Você concorda com a prática do bullying na escola?</i>	0 %	100 %

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Observou-se uma certa homogeneidade nas respostas dadas nas três séries de Ensino Médio. Quando questionados se os mesmos já sofreram algum tipo de bullying na escola 46% dos alunos responderam que sim, e 54 % que não. Quando perguntados se os mesmos já praticaram bullying com algum colega ou grupo na escola, 40% dos alunos responderam que sim, e 60% que não. Quando questionados se concordavam



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

com essa prática do bullying na escola, 1% respondeu que sim, e 99% que não (Tabela 4).

Tabela 4 –Respostas das perguntas 2, 3 e 4 do questionário aplicado com as três séries de Ensino Médio, da Escola Estadual Padre Hildon Bandeira, João Pessoa – PB.

Afirmações	Sim	Não
2. <i>Você alguma vez já sofreu bullying na escola?</i>	46 %	54 %
3. <i>Você já praticou bullying com algum colega ou grupo na escola?</i>	40 %	60 %
4. <i>Você concorda com a prática do bullying na escola?</i>	1%	99%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Tabela 5 –Análise geral das respostas da pergunta 1 (“*O que é Bullying?*”), do questionário aplicado com as três séries de Ensino Médio, da Escola Estadual Padre Hildon Bandeira, João Pessoa – PB.

Categorias	Exemplos	Número	%
Opressão	“É uma opressão e repreensão para com a vítima, que pode causar até a morte”	40	21,05%
Agressão	“São agressões intencionais, verbais ou físicas.”	63	33,17%
Preconceito	“É um ato de você discriminar com a cor, com várias coisas.”	29	15,26%
Brincadeira	“Toda brincadeira que gera algo de mal para outra pessoa.”	12	6,32%
Apelido	“Apelidar alguém de forma desagradável.”	16	8,42%
Sem resposta ou não soube opinar		30	15,78%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



Pode-se observar na **Tabela 5**, que a grande maioria dos alunos consideram a prática do bullying escolar, como uma atitude de agressão, que se inicia de forma verbal e psicológica podendo atingir o grau mais elevado, que é a agressão física. Em contrapartida, é possível identificar outras definições sobre a temática, onde os alunos mostraram-se divididos entre o bullying ser uma prática preconceituosa, opressiva e com caráter de brincadeira de mal gosto. Observa-se também, que uma porcentagem considerável (15,78%) dos pesquisados, não possuem uma informação suficientemente necessária, para que se seja formada uma opinião e definição sobre o assunto.

De acordo com CUBAS (2006, p.184), “o bullying traz sérias conseqüências, pois favorece comportamentos anti-sociais e de não aceitação ou quebra de regras que podem se estender para a vida adulta”.

KOKI (1999), reafirma esse posicionamento, assumido conjuntamente aqui, o bullying é um problema social sério e que pode afetar a habilidade dos alunos e seu progresso acadêmico.

Tabela 6 –Análise geral das respostas da pergunta 5 (“*Quais as medidas podem ser tomadas para combater o bullying na escola?*”), do questionário aplicado com as três séries de Ensino Médio, da Escola Estadual Padre Hildon Bandeira, João Pessoa – PB.

Categorias	Exemplo	Número	%
Punição	“Punir de alguma maneira”	58	30.53%
Educação Familiar	“Uma educação pessoal do aluno que pratica.”	8	4,21%
Palestras	“Palestras para mostrar que o bullying não leva a nada”	57	30%
Respeito	“Respeitar o próximo pelo que ele é”	15	7,9%
Sem resposta ou não soube responder.		52	27,36%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

Observou-se a partir da análise do **Tabela 6**, que os alunos acreditam que a melhor forma de combate ao bullying se dá por meio de punições aos que praticam e palestras que promovam a conscientização na comunidade escolar, com finalidade de mostrar as graves consequências que isso pode trazer para a vida da vítima. Por outro lado, é importante destacar, que uma parcela considerável dos pesquisados (27,36%), não souberam responder ao questionamento e expressar suas opiniões acerca do combate ao bullying nas escolas, o que demonstra a grande importância de se trabalhar a temática na comunidade escolar.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos ao longo da pesquisa, é perceptível que uma grande parte dos alunos pesquisados, conhecem a respeito do bullying escolar, ao demonstrarem por meio das suas respostas a definição, práticas preventivas e opiniões sobre a referida temática. Por outro lado, um considerável número de alunos não soube responder aos questionamentos feitos ou responderam de forma errônea, ou ainda se mostraram desinteressados em apreender sobre o bullying. Sabe-se que esta prática é comum e facilmente encontrada nas escolas do nosso país. Com isso, se faz necessário contínuas práticas de intervenção na escola, a fim de promover a verdadeira sensibilização dos alunos quanto aos grandes prejuízos físicos, psíquicos e morais que a prática do bullying pode causar naqueles que a sofrem.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, D. C. e ZUIN, A. A. S. **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação.** Psicologia e Sociedade, v. 20, p. 33-42, 2008.

ANDHEP, 2006.FANTE, C. e PEDRA, J. A. **Bullying escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

CHIORLIN, M. O. **A influência do bullying no processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em < <http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2003/a-influencia-bullying-no-processo-de-ensino-aprendizagem> >. Acesso em: 14. jun. 2015.

CUBAS, V. O. **Violência na escola:** um guia para pais e professores. São Paulo:

FANTE, C. **Brincadeiras perversas.** Viver Mente e Cérebro, v.181, p. 74-79, 2008.

GOMES, P. B. **Bullying:** um desafio para nossas escolas. Revista Querubim, v.14, p. 1-11, 2011.

OLWEUS, D. **Bullying na escola:** o que nós sabemos e o que nós podemos fazer. Oxford: Publishers de Oxford Blackwell, 1993.

OKI, S. **Bullying in schools should not be par for the course.** Pacific Resources for Education and Learning. Honolulu, nov. 1999.

REIS, F. R. H., & COSTA, D. I. **Bullying:** a ausência de enfrentamento e sua relação com a contemporaneidade. Revista Imagem, v.1, p. 8-16, 2011.